

**'Suzume':** Diretor de animação japonesa fala sobre unir tragédia de Fukushima e entretenimento

SEGUNDO CADERNO

**Protagonista.**  
Anime acompanha jovem que ficou órfã após terremoto de 2011

# O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2023 ANO XXCVIII - Nº 32.757 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

## ATAQUE AO SISTEMA ELEITORAL

# Bolsonaro mobilizou população contra as urnas e usou Estado em seu benefício, diz MP

Parecer enviado ao TSE diz que ex-presidente feriu legislação e defende sua inelegibilidade

O Ministério Público Eleitoral afirma que a reunião do ex-presidente Jair Bolsonaro com embaixadores no Palácio da Alvorada, a três meses do pleito em que saiu derrotado, incentivou a população a se insurgir contra o sistema de votação, surgindo depois "acampamentos e manifestações de rua". O parecer, enviado

ao TSE, vê no encontro com diplomatas abuso de autoridade e desvio de finalidade por parte de Bolsonaro e defende sua condenação, informam MARIANA MUNIZ e REYNALDO TUROLLO JR. O processo está sob sigilo, e o julgamento, que pode tornar o ex-presidente inelegível por oito anos, deve ocorrer em maio. **PÁGINA 4**

## Estados ampliam vigilância armada para as escolas

Com o aumento dos ataques contra estudantes e professores, 22 dos 27 estados já adotaram vigilância armada para proteger colégios, seja com rondas policiais nas proximidades ou mesmo dentro das escolas. O ministro Flávio Dino defendeu a autonomia dos estados para decidir sobre a questão. **PÁGINA 9**

## Lira: Câmara votará ainda este mês PL das Fake News

Presidente da Casa disse que projeto de lei, já aprovado pelo Senado, vai a plenário entre os dias 26 e 27 de abril. **PÁGINA 5**

## Filho de relator do Orçamento ganha cargo na Codevasf

Senador Marcelo Castro admite ter feito a indicação: "Mas não é porque sou relator do Orçamento". **PÁGINA 7**

FLÁVIA OLIVEIRA

**É preciso enfrentar violência nas escolas com cultura de paz** **PÁGINA 3**

RUTH DE AQUINO

**Temos de poder opinar sobre o Dalai Lama** **SEGUNDO CADERNO**

## Censo mostra aumento da população de rua no Rio

Cidade tem 7.865 pessoas sem teto, 8% a mais em relação a 2020. Centro é o bairro com maior concentração. Prefeitura quer ampliar vagas em albergues. **PÁGINA 22**

## Saúde confirma segurança de AstraZeneca e Janssen

Ministério e cientistas afirmam que risco de trombose é infimo e explicam razões da preferência por outros imunizantes para pessoas com menos de 40 anos. **PÁGINA 20**

BEM-ESTAR ARTÍCULO

## O que tem para ensinar o 'país mais feliz do mundo'

Natureza, música e amigos são valiosos na Finlândia, líder de rankings que medem felicidade da população. **PÁGINA 19**

OBITUÁRIO/MARY QUANT

**Estilista britânica entrou para a História ao popularizar a minissaia** **SEGUNDO CADERNO**

EMILSON DANTE



Exemplo. Tiffany: "Agora represento muita gente"

**PIONEIRA EM QUADRA**  
**'Não imaginava, mas mudei a história do jogo'**

Tiffany rejeita ideia de que uma atleta trans leva vantagem sobre uma cis e se diz realizada no vôlei. "Não sou uma aberração, virei ídolo de uma torcida", diz a jogadora do Osasco, que enfrenta hoje o Pinheiros. **PÁGINA 28**



## Deslizes virtuais na China

O presidente experimenta os óculos de realidade virtual em visita à Huawei, a empresa acusada pelos EUA de servir à espionagem chinesa. O perfil de Lula no Twitter chegou a apagar a foto, depois divulgada pelo Planalto. No primeiro dia da comitiva brasileira na China, o deslize do ministro Fernando Haddad foi verbal: em meio à crise pela divulgação da taxa de importados asiáticos de até US\$ 50 para coibir sonegação, ele afirmou "não conhecer" a loja virtual Shein e que só conhece "a Amazon, porque compro todo dia um livro". **PÁGINA 514 e 16**

VERA MAGALHÃES

**Governo tem de fazer discussão honesta no caso Shein** **PÁGINA 2**

PEDRO DORIA

**Taxação de sites asiáticos atinge periferia que votou em Lula** **PÁGINA 3**

## Sua encomenda foi taxada? Saiba como agir

Futuro das compras em plataformas como Shein e Shopee tem gerado dúvidas. Veja as principais. **PÁGINA 15**

- 1- Qual o motivo da taxação?
- 2- Como saber se fui taxado?
- 3- Se fui, é possível ser reembolsado pela plataforma?
- 4- Não quero pagar por um produto que ficou retido nos Correios. E agora?

CONSULTE O SERVIÇO COMPLETO NA PÁGINA 15

Entrevistado na China



— Foi bom pra você, Haddad?

## Com crítica ao predomínio do dólar, Lula ataca hegemonia americana

Discurso do presidente, que também defendeu a criação de uma moeda comum do Brics, alinha-se à defesa que a China tem feito da multipolaridade. **PÁGINA 16**

## Inflação e dólar em baixa antecipam previsão do mercado de queda do juro

A inflação menor do mês de março e as seguidas quedas do dólar têm levado analistas do mercado a antecipar a projeção de queda da Taxa Selic para agosto e não mais para o quarto trimestre. O dólar fe-

chou ontem em R\$ 4,92, menor cotação desde junho. A perspectiva de safra recorde em 2023 divulgada ontem pelo IBGE ajuda a compor o cenário momentâneo de otimismo. **PÁGINA 11**



Economia



EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

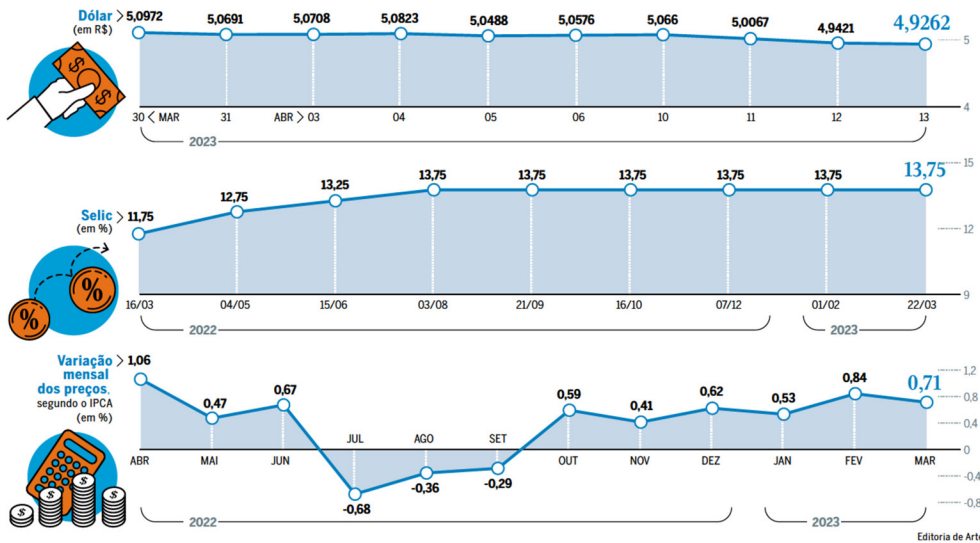
Mercedes suspende contratos de trabalho

'Layoff' vai começar em maio e durar de 2 a 3 meses, para 1,2 mil funcionários



PARA  
ACESSAR  
APORTE  
O CÍCLULO  
PÁGINA  
O QR CODE

O COMPORTAMENTO DOS INDICADORES



MELHORA NO CENÁRIO

# COM INFLAÇÃO MENOR E QUEDA DO DÓLAR

## Mercado antecipa para agosto projeção para corte na taxa de juro

CAROLINA NALIN  
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Uma recente melhora no ambiente macroeconômico pode ajudar a abrir espaço para a queda dos juros antes do que o mercado vinha projetando. Ganha força a expectativa de que a Selic — a taxa básica de juros, que hoje está em 13,75% ao ano — tenha a primeira redução em agosto, em vez de apenas no quarto trimestre, como previsto anteriormente. As duas principais razões para o otimismo são o resultado da inflação de março, de 0,71%, abaixo do esperado pelos analistas, e o câmbio mais favorável, o que deve ajudar a conter os preços do índice inflacionário. Ontem, o dólar fechou a R\$ 4,92, menor patamar desde junho do ano passado. Outra surpresa positiva que pode abrir caminho para um afrouxamento da

política monetária é a melhora da percepção dos agentes econômicos em relação à nova regra fiscal proposta pelo governo, que, com os últimos ajustes, vem se mostrando mais restritiva do ponto de vista do gasto público.

**SAFRA RECORDE**

Além disso, uma pressão menor sobre os preços dos alimentos, diante da perspectiva de safra recorde neste ano, como divulgou ontem o IBGE, ajuda a corroborar a visão de que a inflação deve continuar desacelerando nos próximos meses.

Para Silvío Campos Neto, economista-sênior da consultoria Tendências, a melhora da inflação e a valorização do real reforçam a expectativa de que a taxa possa cair no início do segundo semestre. Segundo o economista, a queda do dólar dá

mais segurança ao Banco Central (BC) para reduzir suas projeções, embora ainda seja necessária uma confirmação desse movimento.

O economista acredita, contudo, que a tramitação e a aprovação das novas regras fiscais — de preferência, sem mudanças que criem exceções para gastos ou que prejudiquem o próprio efeito do arcabouço — são os principais fatores que pesam na decisão do BC.

— A versão apresentada foi bem recebida porque tem controle de despesas, mas há dúvidas sobre a tramitação no Congresso. Dá até para dizer que junho está no jogo (para redução dos juros), mas ainda não é tão claro que esse movimento possa acontecer no primeiro semestre.

No mês passado, a Tendências já havia revisado o cenário para os juros, prevenindo o início do corte seria

**Arcabouço é positivo e ambicioso, diz FMI**

> O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou ontem que o novo arcabouço fiscal, apresentado pelo governo brasileiro recentemente, é "positivo e ambicioso".

> Nigel Chalk, diretor interino do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, declarou-se entusiasmado com o ajuste fiscal proposto no novo arcabouço, que parece "consciente das necessidades sociais do país".

> — Estamos favoravel-

mente impressionados com o ajuste fiscal. Isso está sendo proposto no médio prazo em termos de aumento do superávit primário. Isso é bom — disse Chalk. — Há também um esforço mais amplo para revisar todo o quadro fiscal e institucional em termos de regras fiscais. O que podemos ver é que as ideias ainda estão evoluindo. Vimos algumas propostas, que estamos examinando. (Marsilea Gombata, do Valor, e Fabíola Góis, especial para o Valor)

em agosto, em vez de em novembro, e que a Selic encerraria o ano em 12,5%, ante estimativa anterior de 13%.

Diante de um alívio na percepção de risco fiscal, o banco Inter revisou a estimativa de câmbio de R\$

5,20 para R\$ 5 ao final de 2023. Segundo Rafaela Vitória, economista-chefe da instituição, o BC deverá começar a reduzir os juros no mês de agosto, quando a autoridade passa a olhar para os efeitos na economia nos

anos de 2024 e 2025.

Roberto Padovani, economista-chefe do banco BV, também projeta corte da Taxa Selic em agosto. Ele lembra que o arcabouço fiscal foi bem recebido pelo mercado e cita que o dólar em queda ajuda a reduzir a inflação. Mas faz a ressalva de que esse movimento leva tempo até se materializar na economia, e isso influencia no timing de queda dos juros.

— É preciso ver como isso se materializa em inflação mais baixa. O BC tem que aguardar para avaliar os efeitos concretos, tanto do arcabouço fiscal quanto da apreciação do real sobre a dinâmica da inflação.

**INCERTEZAS NO HORIZONTE**

Andrea Angelo, estrategista de inflação da Warren Renna, também trabalha com o cenário de queda da Selic em agosto diante da desaceleração gradual da inflação de serviços. Ela diz que, se as notícias positivas sobre a safra se confirmarem, a alta na alimentação no domicílio será menor neste ano, e a sua projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2023 cai de 6% para 5,8%.

— A temperatura é de uma inflação mais baixa — afirma a economista.

Apesar da melhora no cenário macroeconômico, analistas citam diferentes incertezas que permanecem no horizonte e que precisarão ser monitoradas, já que podem impactar na política monetária.

— Tem o debate sobre a meta de inflação que é legítimo, mas é complicado pela forma como tem sido conduzido, e a transição dos diretores do Banco Central, cujos nomes indicados devem ser conhecidos em breve. Fica a dúvida se será um nome que vai contrapor as ideias do presidente do BC — diz Silvío Campos Neto, da Tendências.

Padovani, do BV, destaca quatro desafios no processo de queda do IPCA: a turbulência global, que afeta o câmbio; a reorientação dos combustíveis; a dinâmica do mercado de trabalho mais aquecido, que dificulta o ritmo de queda do índice; e a comunicação do governo com relação à meta de inflação.

Mais cauteloso, ele mantém a expectativa de dólar a R\$ 5,30 no fim do ano, diante da perspectiva de economia mundial com dados mais negativos ao longo dos próximos meses, o que amplia a tensão dos mercados.

# Haddad diz não contar com saída de Campos Neto do BC

Para ministro, há 'janela de oportunidade' para queda do juro. Ele defende redução para país escapar da 'armadilha de 10 anos sem crescer'

RENAN MONTEIRO  
E MARCELO NINIO  
economias@infoglobo.com.br  
BRASILIA E XANAI

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que não considera a possibilidade de destituição de Roberto Campos Neto do cargo de presidente do Banco Central — que tem mandato até dezembro de 2024. A saída antecipada do chefe

de autarquia é uma demanda reforçada por aliados da ala política do governo.

Haddad alegou, contudo, que o cenário econômico brasileiro é favorável para o começo da trajetória de queda na taxa básica de juros (Selic) — atualmente em 13,75%, desde agosto de 2022. Até o momento, o Banco Central não sinaliza para eventual redução no curto prazo.

Em entrevista a jornalistas na China, Haddad argumenta que o Brasil não registrou crescimento nos últimos dez anos. No momento, a escassez e o aumento do custo do crédito estariam dificultando o desempenho econômico do país, segundo ele.

— Não (se conta com a saída antecipada de Campos Neto). Eu conto com a baixa dos juros. Agora, quero crer, o Banco

Central tem uma janela de oportunidade, que eu espero que seja aproveitada, para que o Brasil possa pensar em crescimento econômico sustentável. Tudo está convergindo para o que eu chamo de harmonizar o fiscal com o monetário. Para Haddad, está havendo uma "estabilização de variáveis", como a queda do nível da inflação e a valorização do real. O ministro também fa-

lou sobre as medidas que estão sendo tomadas pelo governo, como a estruturação da reforma tributária, e seu eventual impacto positivo na economia brasileira. Nesse contexto, segundo ele, estaria a "janela de oportunidades" à redução dos juros.

— Economistas de várias escolas estão se manifestando e dizem "olha, chegou o momento de iniciarmos uma

trajetória de queda (dos juros) consistente com o que o Brasil atingiu e necessária, por outro lado, porque mercado de capitais está travado, aguardando as medidas da autoridade monetária — disse o ministro, que cita os juros elevados como "inviabilizador de muitos investimentos" e dificultador "da vida" do empresário brasileiro.

Para ele, os economistas que argumentam a favor da queda dos juros, independentemente da corrente ideológica que abraçam, querem "ajudar o Brasil a sair dessa armadilha de dez anos em que não se cresce".